

Suplente de senador responde a processo

Está nas mãos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a decisão sobre quem ficará a vaga do senador Expedito Júnior (PR-RO). Eleito com o maior número de votos no Estado, teve o mandado cassado semana passada pela Justiça Eleitoral rondoniense devido à acusação de compra de votos.

Na vaga pode ser empossado o empresário Acir Marcos Gurgacz (PDT), autor do pedido de impugnação de Expedito. Que também tem problemas com a Justiça: mês passado foi condenado a quatro anos e três meses de detenção por fraudar licitação.

Gurgacz e seu irmão Marcus foram condenados a quatro anos de prisão em sentença da 2ª Vara Criminal da Comarca de Porto Velho. Além dos dois empresários, também foram acusados no processo a mãe de Acir, Nair Venturim, além do ex-chefe da Casa Civil do governo Valdir Raupp (hoje senador pelo PMDB), José de Almeida Júnior, e o então subchefe Claudio Rabelo. Todos condenados pelo juiz Valdeci Castellar Citon

a penas de detenção em regime semi-aberto.

■ Farra de passagens

Os irmãos Gurgacz foram condenados por distribuir passagens requisitadas pelos assessores de Raupp, o que causou cerca de R\$ 2 milhões de prejuízo aos cofres do Estado. Em suas considerações, o juiz relata que além de não ter havido licitação para a contratação da Empresa Eucatur, da família Gurgacz, a distribuição dos bilhetes era feita sem qualquer controle.

Num dos relatos colhidos pelo Ministério Públíco, destaca-se a disponibilização de 10 ônibus para atender a comitivas de criadores para participar de uma exposição agropecuária, área de interesse e influência dos Gurgacz, "além de mais de 10 ônibus cedidos à Igreja Evangélica Assembléia de Deus para fins diversos, como inauguração de templos, inclusive em outros Estados, participação de cultos e outros".

O **Jornal de Brasília** contatou a assessoria de Acir Gurgacz para que explicasse os casos nos quais está envolvido, mas não obteve resposta.